

Concretizado Acordo Comercial Brasil-URSS

Um telegrama da Agência France Pres, procedente de Moscou, do dia 10, nos dá a seguinte informação: "O Brasil e a União Soviética assinaram, esta madrugada, um Acordo comercial de três anos de duração, para permuta de mercado das na vares de 214

milhões de dólares. Este é o primeiro tratado comercial estabelecido entre os dois países em toda a sua história. O ato teve lugar num salão do Ministério do Exterior da URSS, depois de um dia inteiro

de negociações que se estendeu até altas horas da noite".

CAFE E PETRÓLEO: 214 MILHÕES DÓLARES

O Acordo firmado entre a URSS e o Brasil o dena o montante de trocas em 50 milhões de dólares no primeiro ano de vigência, 64 milhões no segundo e 90 milhões no terceiro. Predomina no Acordo a troca de nosso café pelo petróleo e derivados da União Soviética, entrando no mesmo portação para aquele País portação para aquele País. Muitos outros produtos fazem parte do acordo, tais como cacau, óleos vegetais e cotonos, por parte do Brasil, e máquinas, metais e produtos químicos a cargo da URSS.

COMÉRCIO PROGRESSISTA

Estabelece também o tratado comercial o aumento progressivo de trocas entre União Soviética e Brasil à medida que as negociações se desenvolvam e seja referido aumento tornado necessário. Para isto declara um comunicado soviético-brasileiro que o Acordo firmado objetiva não só o restabelecimento do comércio entre as duas nações, mas, obreudo, um incremento e expansão das relações comerciais entre Brasil-URSS. Assim, duas comissões executivas para incrementar estas relações, serão criadas: mas no Rio de Janeiro, dirigida por funcionários soviéticos, e uma em Moscou, a cargo de funcionários brasileiros.

Com o retorno de Jânio e a homologação de Lott, suas candidaturas perfeitamente caracterizadas se apresentam ao eleitorado brasileiro.

Jânio é o compromisso com os trusts imperialistas, cujos interesses iria defender, acima de tudo, na hipótese de lhe ser entregue o Poder. E, ao mesmo tempo, a ameaça da supressão das liberdades democráticas e instauração de um governo arbitrário e violento, condição básica para a realização de uma política antinacional, como a que preconiza. Jânio é o amigo de Rockfeller e o protegido de Carlos Lacerda.

Lott, ao contrário, é o compromisso com um programa nacionalista, em que ressaltam pontos como a limitação da remessa de lucros para o exterior, a exploração de nossas riquezas em benefício do desenvolvimento independente do próprio país e uma política externa soberana. E a segurança do respeito à legalidade constitucional, a cujo serviço tem estado, sem interrupção, desde o histórico 11 de novembro de 1955. Lott é a perspectiva de um governo que assegurará melhores condições de vida ao nosso povo.

As duas candidaturas ai estão, representando forças e tendências contrapostas, definidas com toda clareza.

Os interesses da nação e do povo exigem, naturalmente, a vitória, da candidatura nacionalista e democrática. Para que essa vitória esteja garantida, entretanto, não basta a homologação formal do PSD e outras forças situacionistas. O que é necessário, antes de mais nada, é que essas forças sintonizem com a candidatura — com o seu conteúdo e o seu sentido. Ratificada a candidatura Lott pelo mais importante partido do governo, é urgente que se modifiquem a política e a composição desse governo, que precisam marchar no mesmo sentido em que marcha a candidatura. As concessões ao imperialismo e a carestia de vida cada vez mais insuportável precisam ser substituídas por uma política realmente nacionalista e de medidas concretas contra a fome do povo.

(Continua na 2a, página)

COMÉRCIO EXTERIOR DA URSS

VITÓRIA NACIONALISTA ACORDO BRASIL-URSS

O estabelecimento de relações comerciais entre o Brasil e a URSS, constitui um importante passo dado pelo nosso País no sentido de rea-

lizar uma política econômica condizente da economia nacional.

O fato do Acordo estabelecer as premissas para a ulterior criação dos negócios na base das necessidades de ambos os países é de suma importância e abre concretamen-

te grandes perspectivas de alargamento de nosso comércio exterior com o mundo socialista. O auspicioso acontecimento foi uma grande vitória das forças democráticas e das forças nacionalistas brasileiras, que desde há muito vinham lutando pela concretização da atual medida.

Agora, Mudar a política

A homologação da candidatura do marechal Teixeira Lott pela Convenção Nacional do PSD constitui uma importante vitória das forças nacionalistas e democráticas. O pronunciamento oficial do partido majoritário representa o fracasso das tentativas sistematicamente ensaiadas por elementos da cúpula pessedista com o objetivo de impedir o lançamento da candidatura Lott e evitar, assim, que o pleito sucessório de 1960 seja travado entre as duas grandes tendências que atuam como principal divisor das forças políticas de nosso país: o nacionalismo e o entreguismo.

Com o retorno de Jânio e a homologação de Lott, suas candidaturas perfeitamente caracterizadas se apresentam ao eleitorado brasileiro.

Jânio é o compromisso com os trusts imperialistas, cujos interesses iria defender, acima de tudo, na hipótese de lhe ser entregue o Poder. E, ao mesmo tempo, a ameaça da supressão das liberdades democráticas e instauração de um governo arbitrário e violento, condição básica para a realização de uma política antinacional, como a que preconiza. Jânio é o amigo de Rockfeller e o protegido de Carlos Lacerda.

Lott, ao contrário, é o compromisso com um programa nacionalista, em que ressaltam pontos como a limitação da remessa de lucros para o exterior, a exploração de nossas riquezas em benefício do desenvolvimento independente do próprio país e uma política externa soberana. E a segurança do respeito à legalidade constitucional, a cujo serviço tem estado, sem interrupção, desde o histórico 11 de novembro de 1955. Lott é a perspectiva de um governo que assegurará melhores condições de vida ao nosso povo.

As duas candidaturas ai estão, representando forças e tendências contrapostas, definidas com toda clareza.

Os interesses da nação e do povo exigem, naturalmente, a vitória, da candidatura nacionalista e democrática. Para que essa vitória esteja garantida, entretanto, não basta a homologação formal do PSD e outras forças situacionistas. O que é necessário, antes de mais nada, é que essas forças sintonizem com a candidatura — com o seu conteúdo e o seu sentido. Ratificada a candidatura Lott pelo mais importante partido do governo, é urgente que se modifiquem a política e a composição desse governo, que precisam marchar no mesmo sentido em que marcha a candidatura. As concessões ao imperialismo e a carestia de vida cada vez mais insuportável precisam ser substituídas por uma política realmente nacionalista e de medidas concretas contra a fome do povo.

**Preço Desta
Edição**
CR\$ 3,00

Regressou Prestes de sua Viagem à Europa e à Ásia

De regresso de sua viagem à China e à URSS, chegou, dia 9, ao Rio, Luis Carlos Prestes. O líder dos comunistas brasileiros, ao desembarcar no aeroporto do Galeão, manifestou sua admiração pelo que viu na China e na União Soviética, tendo declarado: — "Durante apenas dez anos os chineses realizaram progressos que outros países, normalmente, levam um século para

alcançar".

Referindo-se com entusiasmo ao que pode constatar nos países socialistas, manifestou sua confiança no êxito da Missão Comercial, que se encontra na URSS, disse Prestes, que se encontrava cercado de grande número de amigos companheiros que o foram abraçar: "Meus amigos o socialismo está vitorioso!"

Lógica Formal e Dialética - p.5

ANO - XV

Número: 1.209

12 DE DEZEMBRO DE 1959

Preço CR\$ 3,00

Diretor: HERMÓGENES LIMA FONSECA

AUMENTOS IMPOSTOS E SUAS CONSEQUENCIAS

OUTRAS FONTES DE RENDAS ÀS QUAIS DEVERIA TER RECORRIDO O GOVERNO PARA ELEVAR VENCIMENTOS FUNCIONÁRIOS

Finalmente, após muitas marchas e contra-marchas, a Assembleia Legislativa aprovou, com ligeiras modificações, na madrugada de ante-ontem, o aumento dos impostos e a elevação de taxas solicitadas pelo Executivo, nas seguintes bases: a) de 4 para 5% o imposto de vendas e consignações; de 6 para 8% a taxa de eletrificação; de 5 para 10 a taxa escolar. A taxa que o Governo Lindenbergs desejava ervar para o café de exportação não logrou aprovação.

MOTIVOS ALEGADOS

Como já é do conhecimento público, as dificuldades por que atravessa o erário estadual foram os motivos alegados pelo Governo quando solicitou ao Poder Legislativo as majorações de impostos e taxas ora consumadas. Baseado naquelas mesmas dificuldades, o Executivo ameaçava, inclusive, de vetar o Projeto Lei aprovado pela Assembleia, o qual concede aumento de vencimentos à numerosa camada do funcionalismo público do Estado.

POVO PAGARA

Sem deixar de reconhecer que as finanças do Estado se encontram em situação de precariedade, e sobretudo sem aceitarmos qualquer motivo que fosse evocado visando impedir a concretização das reivindicações do funcionalismo público, substantiada na lei que concede o aumento, achamos, entretanto, que o caminho seguido pelo Executivo e já presentemente pelo próprio Legislativo, não foi justo. E sabido que o nosso povo está atravessando

uma situação difícil em face do alto custo de vida e que, como é óbvio, o aumento de impostos que incide indiretamente sobre o povo — como é o caso do imposto de vendas e consignações — só irá agravar a situação já insuportável das massas populares, e isto sem se falar na elevação das taxas de energia e escolar que incidem diretamente sobre a população. Até mesmo os próprios funcionários, que a duro trabalho conseguiram conquistar o irrisório aumento, se verão prejudicados já que também pagam impostos e taxas.

OUTRAS SAÍDAS JUSTAS

Inúmeras vezes lembramos ao Governo estadual que poderia prover as necessidades financeiras do Estado com outras fontes de receita que não aquelas que recaem diretamente sobre o povo, como seria o caso da instituição do imposto territorial progressivo sobre a grande propriedade improdutiva que no Espírito Santo é uma fonte de enriquecimento para um punhado de latifundiários responsáveis pelo atraso de nossa economia agrícola e exploradores desapiedados das massas camponesas. Outra fonte considerável de rendas seria a racional exploração e distribuição da energia elétrica no Espírito Santo, como é o caso da Usina Rio Bonito, construída com o dinheiro da Nação e agora entregue — gássem os leitores! — em parte nada desprezível à filial do truste norteamericano Bond And Share, Central Brasileira do Mr. Burian, num autêntico crime contra os interesses do Estado e do povo.

Encontro de Líderes Sindicais Com o Delegado do S.A.P.S.



Convidados pelo Sr. Agenor Amaro dos Santos, estiveram na Delegacia Regional do S.A.P.S. vários líderes sindicais a fim de discutirem com o titular da autarquia vários assuntos do interesse dos trabalhadores desta Capital.

Iniciando o Sr. Agenor Amaro dos Santos seu contato com os líderes dos trabalhadores, expôs o delegado do S.A.P.S. uma ordem procedente da Presidência do Serviço de Assistência e Previdência Social, que determina que as inscrições para os concorrentes às refeições do Restaurante do S.A.P.S. deverão começar em primeiro do mês que vem (1º de janeiro de 60). Referida Portaria insta que só poderão efetuar refeições no Restaurante do S.A.P.S. as pes-

(Continua na 2a, página)

Ramon de Oliveira
Netto da Câmara:

Atuaram mal CACEX e COFAP na questão da Carne Argentina - p5

SOCIAIS

ANIVERSARIANTES
DE HOJE

— HERMOGENES LIMA FONSECA — E com satisfação que hoje registramos, mais uma data natalícia de nosso Diretor. Ao ensejo o postal da oficina e da redação agradecemos ao "cabloco" Hermogenes uma longa e feliz existência.

— SERGIO ANTONIO, filho do Sr. Ofício Manelau, e — JOSE GOMES BARRETO, residente em Paul.

DIA 16

— Menor WILTON, filho do Sr. Walter Braga Pinho e Sra. Treolina Alvarenga Pinho, residentes em Vila Rubim.

DIA 18

— EDWARD SANT'ANNA, colaborador desse jornal.

— SEVERINA BEZERRA CABRAL, comerciante e industrial.

Joel Freitas e Zelina C. Freitas, residentes em Gurigica.

Estarão, amanhã, recebendo seus diplomas de normalistas, quase uma centena de alunas da Escola Normal "Pedro II", desta Capital.

PROGRAMA

Amanhã, domingo, dia 13 As 10.00 horas — Sessão solene de colação de grau no Teatro Carlos Gomes

- Aberatura da sessão com o Hino Nacional;
- Juramento das professorandas;
- Colação de grau;
- Discurso da oradora: Lúcia Wainete Santos;
- Discurso do paraninfo: Dr. Bolívar de Abreu;
- Encerramento com hino da despedida.

As 22,00 horas — Baile nos Salões do Alvarés Cabral (Convite Especial)

FOLHA CAIXABA, na oportunidade, agradece convites enviados e envia seus parabéns às jovens que ora recebem, após imensos sacrifícios durante os estudos, seus diplomas de Professoras.

DIA 15

— Sra. IRENE DIAS BARBOSA, irmã de nosso leitor Lamartine.

— GETULIO NEVES, filhinho do casal Antônio Neves e Dona Gertrudes Neves.

— Sra. MARLENE SIQUEIRA, filha do Sr. Orlando Siqueira e sua esposa Dona Alcina Siqueira.

— GERSON LUCAS FILHO, filho do Dr. Gerson Lucas e de Dona Corina Lucas.

— Jovem JOEL COSTA FREITAS, filho do Sr. Pedro

FELICITAÇÕES NATALINAS

Recebemos do Sr. Agenor Amaro dos Santos, Diretor do SAPS nesta Capital, e Família, um cartão postal natalino ao qual agradecemos a gentileza e retribuímos a mensagem de Boas Festas e um Feliz Ano Novo.

Aos aniversariantes de hoje e dos dias subsequentes desejamos nossos sinceros votos de feliz existência.

Líder Sindical no Conselho da COAP

Foi, anteontem, empossado, por ordem expressa do Presidente da República, no Conselho da Comissão de Abastecimento e Preços, o conhecido Líder Sindical da Cia: Vale do Rio Doce, diretor do jornal "O Ferroviário", Boécio Pachecó Faria, como representante da Federação dos Trabalhadores na Indústria do Espírito Santo.

Na solenidade da posse, o novo Conselheiro foi saudado

PROFESSOR RECLAMA CONTRA COAP

Esteve, anteontem, em nossa redação, o Professor Edison Freitas, a fim de solicitar a esse jornal a publicação de uma sua reclamação contra a venda de certo produto na COAP por preço superior ao que é vendido pelo comércio varejista de Vitória.

17 CRUZEIROS A MAIS
Envia o Sr. Professor Edison Freitas ao Presidente da Cia, Dr. Luiz Rodolfo Machado, um ofício expondo o seguinte: uma lata de cera ve-

Caiçara Social Clube Promove Inaugurações Em Sua Sede

O Caicara Social Club, através de brilhante festividade, inaugurou domingo passado diversos melhoramentos em sua pitoresca sede social, localizada no antigo Aeroporto Santo Antônio.

As 21 horas foi servido aos representantes da imprensa ilustrada e escrita e a outros convidados especiais, (tais como deputado Maia de Cavalcante e Jocarly Gomes) um coquetel preparado com o agradado Rumotilla, seguindo-se animado baile.

O Caicara Social Club, tanto à frente de sua atual Diretoria, presidida pelo Sr. Joênia Gonçalves Sampaio, está atravessando uma vida social esportiva digna de nota. Agora mesmo, encontra-se em Maceió uma Delegação do querido Clube do Bairro de Santo Antônio, que foi aquela Capital participar de um Campeonato de iates (barcos) iniciado no dia 10 do corrente, o qual terminará na próxima segunda-feira. Integrando a referida Delegação figuram, além do presidente Joênia Gonçalves, o sr. Gilberto Rodrigues e Fernando Jaques Teubner respectivamente conselheiro e diretor do S.C.C.



UM PRODUTO DA:
SOCIÉTÉ ALGODOEIRA DO
NORDESTE BRASILEIRO E. C.



ESTAÇÕES EXCLUSIVAS NO ESPÍRITO SANTO

MAMARA & CIA

Folha Capixaba

O Semanário de maior circulação no Espírito Santo

EXPEDIENTE

DIRETOR - RESPONSÁVEL
Hermógenes Lima Fonseca

REDAÇÃO E OFICINAS
Rua Duque de Caxias 299
Vitória - E. Santo
TELEFONE
44-18

ASSINATURAS

Anual Cr\$ 150,00
Semestral Cr\$ 80,00
Número Avulso Cr\$ 3,00
Número Atrazado Cr\$ 5,00

Sob o Brasão de Mulembá



«Vende-se Elie Moussatché ou seu voto»

Quando este Marquês ouviu, do plenário da Câmara Municipal o vereador Elie Moussatché afirmar que só votaria em qualquer projeto por muito dinheiro, esfomeou com a confissão, e não pôde retirar uma tabuleta imaginária que passaria, à guisa de gravata, no pescoço do dito cujo vereador, com os dizeres: «VENDE-SE O VEREADOR ELIE MOUSSATCHÉ OU SEU VOTO».

Este Marquês, entretanto, considerando (após o impacto provocado pela confissão pública) que sendo enorme, nos dias que passam, a inflação de homens, públicos que estão à venda, às vezes até por bagatelas, resolveu esquecer o incidente e seu personagem. Ambos não merecem uma consideração mais extensa desse nobre. O ato é vulgar em tais tipos e a pessoa banal...

Só se tem a lamentar os votos que deram a uma pessoa tão mixurinha.

OS AMANTES DO MARANGUAPE

Os "amantes" do cronista Wilson Maranguape, do "O Diário", são sub-produtos da raça humana. Deformados pela ideologia burguesa, se entregam à aberração sexual.

Ou estaria o Maranguape lendo Sartre? Quem sabe se já não leu "O Muro"? O filme de Louis Malle, pelo menos, não dá a entender o que o cronista diz ter visto. A cena cinematográfica talvez tenha se deturpado na imaginação à Nelson Rodrigues do Maranguape, e se apresentado sob outra forma que não a real.

Entretanto, um reconhecimento: como é bonito o estilo do cronista! (Com isto este Marquês evidencia que puxa a orelha mas quando o adolescente merece dizer bembom!)

O EXEMPLO DE SAO PAULO

Desta vez poremos em foco a atuação do Dr. Coutinho Nogueira à frente da Secretaria de Agricultura de São Paulo.

Em seu artigo "São Paulo Vai Dar ao Brasil o Exemplo de Economia Agrícola Sadi e Bem Orientada", na "Revista dos Criadores", ele sintetiza sua ação:

"Onde quer que exista uma Casa da Lavoura, ela será dotada de prédio próprio, novo, amplo, decente, digna de sua missão. Acabamos de criar 16 Chefias de Extensão Agrícola, subdividindo o Estado em regiões para atenuar os malefícios do próximo ano, vamos promover, obrigatoriamente, reuniões dos nossos técnicos com os lavradores, em cada uma daquelas chefias, a fim de constituirmos, de fato e não apenas teoricamente, uma só família ruralista"...

"Este movimento não ficará apenas nas reuniões de setembro (uma explicação: o começo do movimento se deu em setembro). Diariamente, a Secretaria da Agricultura estará presente num programa de rádio".

Esta movimentação só se destina a um grande plano de ação que se completará no seguinte modo:

"O governo está iniciando ao lado dessas medidas, outras de maior profundidade. A rede de silos e armazéns, será uma garantia do produtor contra o espetacular, que compra barato na safra para revender caro na entressafra. Depois de sua instalação, os financiamentos para cereais serão facilitados e seguramente ampliados"...

"O armazenamento em frigoríficos para todos os produtos agrícolas é velha aspiração da agricultura, que o atual governo vai atender."

E prossegue:

"Em matéria de financiamento, o Plano de Ação vai distribuir através do Fundo Agropecuário, mais de sete bilhões de cruzeiros"...

"Quem se dedicar ao cultivo de feijão, milho e arroz terá, daqui para a frente, juros os mais baratos de todo o País e com garantias também muito favoráveis".

"E ainda este ano, será

Um Plano Contra o Brasil

Agora que os conspiradores da aeronáutica espalharam-se pelos países limítrofes, dando um tom melancólico à revolta dos anjos, que não passou de uma fuga generalizada, muita coisa começa a ser percebida pelo país, muitos fatos começam a se ajustarem uns aos outros, como peças de um enorme e impatriótico quebra-cabeça, cujo último lance seria o atrelamento do Brasil à geringonça dos trusts internacionais que, nessas auais condições democráticas, quando se pode livremente educar o povo, estão perdendo terreno em toda parte.

A história das lutas republicanas está cheia de fatos em que a marca da UDN, o espírito enregista que preside todos os seus atos, aparece de maneira muito visível, na batalha surda que desenvolve contra o Brasil, através de conjurações, golpes e corrupção, nas maquinâncias políticas mais execráveis, no tabuleiro golpista dos falsos militares. O fenômeno enregista é uma constante de nossa vida pública e pode-se dizer que lastreia e contamina todas as nossas instituições apesar do repúdio do povo que, aprendendo a conhecê-lo cada vez melhor, sempre que as liberdades públicas são preservadas, tem conseguido manter algumas vitórias significativas e isolar as características enregistas, do mesmo modo que, nos laboratórios, os cientistas isolam os vírus da gangrena.

Nos nossos dias, é na UDN, mas que em qualquer outra parte do corpo institucional da Nação, que o tumor enregista deve ser lancetado, pois é ali que se reúnem todos os elementos patológicos de nossa anormalidades, as negras e impatrióticas traições que mantêm acorrada à miséria e à lama uma das maiores nações do mundo.

A última baderna enregista, que o próprio delator Carlos Lacerda qualificou de "bochincho", fazia parte de uma longa conspiração, que se irradiava por vários pontos do país e ajeitava-se a um planejamento único que pretendia, entre outras coisas, no caso de sair vitoriosa, guindar Jânio Quadros à posição de ditador — seu velho hitlerista, no dizer do próprio Lacerda — e, no caso de fracassar, valorizar a candidatura do laicado da Standard, investindo a de condições de luta muito próxima da revolta popular e da revolução armada.

Se já mais uma tentativa de mistificação, na qual o povo é o elemento mistificado, segundo o esquema tecenizado pelo Governador da Bahia que, por muito tempo, tentou levar seus companheiros de partido a compreenderem que uma polarização de forças entre Lott e Jânio conduziria a campanha presidencial a uma luta ideológica entre enregistas e nacionalistas, com perigos precedentes para os destinos da UDN, cuja política realista até então levada a cabo era da união, à sombra, de todas as forças enregistas do país, sem referência direta ao problema. A ambição desmedida de Jânio Quadros, a ingenuidade de seus companheiros, fortaleciam-se na idéia de que, não só o problema do nordeste, mas também a alta do custo de vida e o plano ocul-

to de renúncia janista eram suficientes para desviar o problema, assim que a candidatura do faraute viesse a ser erodida por uma campanha em termos nacionalistas. Na verdade, não se sabia que o plano já estava em andamento, pois poucos eram os que davam inteiramente a

Na verdade, poucos eram os que poderiam ver por trás da decisão dos trusts de boicotarem o consumo da carne, um dos elementos decisivos da revolução que se iniciava. Que os trusts não estavam alheios ao plano, provam-no, convidando a participação das embaxadas americanas e inglesas, obstante uma ação decisiva da parte do governo. Não foi outra coisa que se fez na Bolívia, no passado, quando derrubaram Germano Busch e na Guatemala, quando da queda de Arbenz. Outra coisa não é o que fazem agora com Fidel Castro. Os trusts que dominam o mercado de gêneros alimentícios, unem-se com as forças, de fato, principalmente os trusts de energia e juntos, procuram levantar o povo ou torná-lo propício a um levante armado.

Mas, quando as duas primeiras bombas explodiram na COAP e no Conselho Coordenador do Abastecimento, seguida de outra na Bahia e ainda outras nas aparelhagens da "Ligh", FOLHA CAIXABA já sabia que a repercussão do fato só poderia auxiliar a candidatura do grande faraute e deduzia, por lógica e elementar raciocínio, que os criminosos, não poderiam ser outros senão aqueles a quem o crime favorizava. E, na verdade, agora já se sabe, dentro do esquema político da faraute janista, aquelas duas bombas haviam sido a primei-

ra manifestação revolucionária concreta, o primeiro sinal de que o plano estava em andamento e de que, afinal, o coronel Danilo Nunes cumprira a sua parte. As bombas, até hoje, o método próprio dos imperialistas na política asiática, quando pretendem dividir para dominar, sempre que a mistificação pode servir aos interesses dos pescadores de águas turvas.

Os fatos que ocorreram em seguida, não eram mais do que continuação do plano. A renúncia do candidato foi preparada com requintes dramáticos, embora sem motivos justificáveis para os que desconhecem o plano e seu fracasso iminente acelerou o dispositivo. O povo simplesmente a desconheceu e a greve de São Paulo pareceu empaná-la até o momento em que o Presidente da República resolveu considerá-la ilegal e intervir militarmente. A partir desse momento, os elementos janistas procuraram trazê-la a seus currais, fazendo com que os dirigentes da greve tivessem que lutar em duas frentes, tarde demais, porém, para obstruí-la. O novo caráter, porém, que se pretendia imprimir à greve, fez com que os responsáveis por ela, trataram de encerrá-la muito antes do tempo previsto. Duas horas depois de seu encerramento oficial, os aviões roubados partiam para Aragarca e precipitavam o "bochincho", supondo ainda que a greve continuava.

CANDIDATURA LOTT:

Empolga Povo Capixaba

A candidatura nacionalista do Marechal Henrique Teixeira Lott à Presidência da República, está alcançando ampla ressonância e aceitação no seio do eleitorado espiritosantense, como bem demonstra a cópia de um abaixo-assinado que foi dirigido aquele candidato — por eleitores da Vila de Cotaxé, situada no distante Município de Ecoporanga — dando ciência da criação de um Club Pró Candidatura Lott, naquele distrito, o qual tem o seguinte teor:

Aos vinte dias do mês de outubro do ano de 1959, nesta Vila de Cotaxé, Município e Comarca de Ecoporanga, Estado do Espírito Santo, foi criado o Club Pró Candidatura do Marechal Henrique Teixeira Lott à Presidência da República. Nós os signatários e membros do citado Club, somos todos eleitores inscritos na 33ª Zona Eleitoral do Estado do Espírito Santo e Comarca Supra, somos pela soberania e emancipação econômica nacional e aceitamos na íntegra por acharmos justas, com as "Declarações do candidato Nacionalista sobre os Pontos Básicos do seu Programa de Governo" conforme entrevista concedida pelo candidato ao "SEMANARIO EM O SEU N.º 173", somos finalmente pelo Regime Democrático Constitucional.

Cotaxé, 20 de outubro de 1959.

Francisco Calazans Pinheiro — Salasé das Virgens — Pau-lino Lombachi — Edson Costa — Rubens de Souza Lombachi — Izaura Maria Pinheiro — Antonio Porto Neto — Jorge José Wander Hás — Antonio Baltazar — Maria Francisca Vieira — Darcy Ribeiro de Oliveira — Zulmarino Alves Porto — Abel Araújo Montreal — José Alves de Oliveira — Seguem-se 80 assinaturas.

Agricultura & Problemas J. C.

também proposta à Assembleia Legislativa, uma revisão desse imposto (refere-se ao imposto territorial), medida com que vamos fortalecer a pequena propriedade e policiar a grande, principalmente a improdutiva.

O plano de ação tem um prazo longo, e claro. Tem o defeito muito comum aos traçados pelos agricultores: tudo se resolverá solvendo o problema técnico, dando-lhes condições para o seu emprego. Um plano nosso, capixaba, também veio carregado disto.

Pela lógica teria de ser assim. Mas, acontece que a agricultura não obedece à lógica técnica. Ela é um todo e a técnica é uma parte desse todo, não se pode tentar soluções para a agricultura fazendo uma abstração, no caso a técnica.

Temos o problema dos sem terras, o problema da comercialização, que, no plano, se reduz a dois substitutos: a fixação do agricultor pelas facilidades lhe apresentadas e o armazenamento, sem haver uma participação mais intensa do lavrador. No primeiro caso resolverá o problema de uma minoria; no segundo, também.

Contudo, é elogável a planificação e o movimento encetado.

BRASILEIROS EM MOVIMENTOS BRASILEIROS

Todavia, um fator de grande importância é como farão este movimento.

A mesma "Revista dos Criadores" explica em artigo logo a seguir, que se intitula "Ganhe Mais Produc-

zindo Melhor", cujo lema bem lembra o que comentámos, como se fará o movimento:

"Os veículos empregados na campanha foram pintados com as cores de São Paulo, ostentando, aos lados, o emblema do Plano de Ação do Governo: uma colméia em formato de mapa do Estado e, em destaque, a figura de uma abelha."

Isto com chapa branca e tudo.

Naquela Estado, o plano repousa a ação no campo em elementos seus. Aí a importância que queremos frisar. Em nosso Estado vai repousar uma empresa particular, sendo seu funcionamento muito dependente de fundos públicos em um *pouquinho* do Ponto IV norte-americano.

Que propósito, no fundo, há em tudo isto?

Em Minas começou idêntico serviço, com a ACAR, valendo-se do Governo, Milton Campos e da "filantropia" do Sr. Nelson Rockefeller, pela sua American International Association. Com seus dez anos de efeitos positivos globais insignificantes, a ACAR gerou vários serviços idênticos pelo Brasil, inclusive a ACARES, em nosso Estado.

Por que em São Paulo não utilizaram serviços consituídos de estranhos ao funcionamento estadual? Não é que entra com a maior parte.

Em seu conjunto, as medidas que se pretendem em São Paulo e em nosso Estado, são dignas de louvor. As complementações faltam, e chamamos bem a atenção para isto, pois sua falta transformará tudo num atendimento a privilegiados. A lavoura é uma gama de indivíduos que precisa atenção.

Aqui no Espírito Santo, queremos que atentem para São Paulo no como executar planos. Fazer bem clara o papel do Estado, que, afinal somos todos nós, inclusive o lavrador. A agricultura, como todo o Brasil, tem de sentir o seu Governo agindo, e também se orgulhar do que é. E não se sentir envergonhado ao ponto de negar a presença de até uma chapa branca.

Leônidas de S. Leite Escreve: Coluna Estudantil

FORMATURA DA ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO "DOMINGOS MARTINS"

Realizou-se, dia 5 do corrente, domingo, a Formatura dos contabilistas e convidados do Curso Comercial Básico de 1959, da Escola Técnica de Comércio "Domingos Martins".

SOLENIDADES

As 8 horas de domingo, na Catedral do Bispado, foi celebrada Missa em ação de graças, com a presença de todos convidados e altas autoridades do Estado.

NO AUDITÓRIO DA ESCOLA NORMAL PEDRO II

As 19 horas, do mesmo dia, no auditório da Escola Normal "Pedro II", foram entregues os diplomas às turmas dos Cursos Técnico e Básico, tendo como Patronos, respectivamente, Bolívar de Abreu, Secretário de Educação e Cultura, e Aylton Pereira de Almeida, Diretor da Divisão do Ensino Secundário e Profissional.

Os parainfos foram Dr. Jercy da Silva e Professor Helcias Baptista da Silva Castro, respectivamente dos Cursos Técnico e Básico.

DISCURSOS ELOQUENTES

Discursaram os senhores Bolívar de Abreu, Jercy da Silva, Aylton Pereira de Almeida, Governador Carlos Fernando Monteiro Lindenbergs, Helcias Baptista de Castro, e, como Oradores de turma, João Antônio Menezes e Edmundo Milagres dos Santos, respectivamente, dos Cursos Técnico e Básico.

Um discurso dos mais importantes foi o do Professor Helcias Baptista da Silva Castro, que, com eloquência e atavios de linguagem, entusiasmou todos presentes e inclusive o Governador do Estado, que, por várias vezes em seu longo discurso, ressaltou tópicos da oração daquele professor, demonstrando-se entusiasmado.

Dado a importância do professor Helcias Baptista, publicaremos-lo, em nossa próxima edição, nesta coluna, num resumo.

AUDITÓRIO DA ESCOLA NORMAL REPLETO

Na ocasião, o auditório da Escola Normal "Pedro II", estava repleto.

Encontrava-se, presente à solenidade o Governador do Estado, Carlos Fernando Monteiro Lindenbergs, Secretário de Educação e Cultura, Bolívar de Abreu, Inspetor Federal, José Gabreir Netto, Diretor da Divisão do Ensino Comercial, Lafayette B. Garcia, Diretor da Divisão do Ensino Secundário e Profissional.

Tamancaria e Sapataria Bezerra

Vendas Atacado e a Varejo

Toca

Vila Velha

Escritório Técnico Contábil Ltda "ESTEC"

Serviços de Contabilidade em geral sob a responsabilidade dos profissionais

Hermógenes Lima Fonseca
Wilson J. dos Santos
Esmeraldo J. de Oliveira
José Augusto Azevedo
Edif. dos Arromadores, 3° s/ 501 — Fone 38-18

Vitória - Espírito Santo

Flagrante

Pega-Prá-Capar

Pelo que noticiam as agências telegráficas, o pega-prá-capar em Curitiba foi réio. Os gaúchos comerciando sem nenhum escrúpulo, se viram cercados por populares que, já cansados de serem explorados e humilhados pelos estrangeiros, gritavam: "Quem manda aqui somos nós!" E após fizeram uma demonstração bastante eloquente: meteram a púa. Um turco mais atrevido, que empunhava um revólver, foi jogado por terra e pisoteado. Estabelecimentos de nomes California, Roma, Flórida e outros, não foram poupadinhos: tiveram seus bens destruídos pela fúria dos mafiosos alimentados e sotredores.

Sempre diremos: "A fome é uma má conselheira! Contudo, não acreditam!

SOLO DE HAVAI NAO QUIZ SER USA

O "O Globo" noticiou, encimado por um cliché, o seguinte: "Precisamente quando o 50º Estado da União norte-americana estava festejando sua elevação (?) a essa categoria, o famoso vulcão Kilauea entrou em apavorante atividade".

Conclusão: até a própria terra da pequena nação

P. GOMES

estrebuchou contra a alienação que o capitalismo lançou que estava a impingir a seu povo, roubando-lhe o direito de ser Nação Livre e responsável pelo seu destino.

Mas Cuba não se sujeitou à pretensão colonialista. E por isto mesmo está vivendo uma intensa campanha de calúnia subvenzionada pelos magnatas de Wall Street.

ESCOLAS PARA PROFESSORAS

Amanhã quase uma centena de jovens estarão recebendo seus diplomas de Professoras. Mas com diplomas sómente, sem escolas, poderão elas ensinar aquilo que aprenderam com tantos sacrifícios? Há um mês foi insistentemente noticiado que o Governo havia fechado mais de cem escolas primárias em todo o Estado do Espírito Santo, como se o número delas fosse demais...

E agora? Terão as normalistas que se empregarem em casas onde se compra sapatos, batom ou rouge? O Paraná escolhido pelas formandas foi o Sr. Bolívar de Abreu, Secretário da Educação em nosso Estado, acusado de andar fechando escolas... Mesmo honrado com a escolha que fizeram as normalistas, escolhendo-o para Paraná, terá o Sr. Bolívar a ação canhota de impedir o ensino nesta terra tão analfabetizada?

† Falecimento

Desapareceu Máximo Soares da Penha

Nas primeiras horas do dia 10, anteontem, faleceu em sua residência, em Itaqui, o ferroviário Máximo Soares da Penha, antigo servidor da Estrada de Ferro Vale do Rio Doce.

Máximo foi um dos heróis da greve de 1948. Era fogo santo há dezenas de anos. Foi sempre um trabalhador honesto e bom sindicalista, tendo participado da Diretoria do Sindicato de sua Ferrovia no período de 51-53.

Exemplar chefe de família e ótimo amigo, com o desaparecimento de Máximo perde a vida sindical ferroviária um bom militante e a sua família um prestituoso Pai.

A família enlutada FOLHA CAPIXABA, que sempre tem em bom apreço o extinto, apresenta os sentidos elogios.

Ruas da Vila Rubim

Santo André

SANTO ANDRÉ fica imprensa entre a São Jacob e a São Henrique.

Nesta rua temos a Igrejinha São Vicente, o oeste os moradores do Bairro.

Ali é localizada a sede social do S. C. Americano, sede esta que brevemente passará por uma reforma nas suas instalações para proporcionar a seus associados melhor conforto.

Em novembro último esteve na sede social do S. C. Americano e no dia 11 Prefeito Adelmo Mônjardim que prometeu fazer uma "fazenda", substituindo a escadaria São Jacob. Assim teremos melhor acesso ao Morro do Quadro, tanto pela Rua São Jacob, São Simão, São Pedro, como pela Rua Thompson, sendo esta a melhor Rua da Vila Rubim.

Sr. Prefeito, estamos esperando.

Todas as Ruas acima citadas são calçadas a paralelepípedos, não tendo buracos e tiveram a felicidade de ser inaugurada, pelo nosso Governador Jânio Santos Neves, o eminente Dr. Getúlio Vargas, Gregório, Hélio e outros nomes nacionais.

A Rua Santo André é pequena, mas resolve!

A Rua Santo André precisa que de quando em quando a nossa "eficiente" polícia dê uma voltinha por ali dada a molecada que ali se reúne a jogar peladas e dizer palavrões, não respeitando as pessoas mais idosas, e, muito menos, as famílias.

Moleques estes já crescidos, e, em idade de terem uma ocupação.

A culpa não cabe a elas, e sim aos pais que não os educam em casa para depois enregá-los à sociedade.

Pelo que se vê, os filhos não recebem em casa aquilo que mais um cidadão precisa, para ser um verdadeiro HOMEM de caráter.

ZENECA

• Uma linda e nova sala

ainda hoje-



— por um custo muito baixo!

Kem-Tone seca em uma hora!

E você pode usar a sala logo depois, porque Kem-Tone não deixa cheiro de tinta.



Kem-Tone é econômica!

Um galão de Kem-Tone rende um galão e meio de tinta pronta para uso. É só adicionar meio galão de água.



Kem-Tone é fácil de aplicar!

Não é preciso prática. Kem-Tone se espalha por igual, sem empolar. Geralmente dispensa tinta base.



● Procure Kem-Tone nas casas do ramo ou consulte seu pintor. 11 lindos tons. Misturando 2 ou mais tonalidades de Kem-tone, você pode criar uma cor especial.

E para as portas, molduras etc.,

SEMI-LUSTRE

acabado semi-brilhante de grande resistência

Em cores variadas e de grande beleza, esta tinta é especialmente recomendada para pintura sobre madeira e paredes internas. É durável e pode ser lavada com água e sabão. De grande aplicação em escolas, edifícios públicos, hospitais, cozinhas, banheiros, etc.



PRODUTOS DA
SHERWIN WILLIAMS
TINTAS E VERNIZES

Caixa Postal 2.444 - São Paulo

Orlando Guimarães S. A.
Matriz: Rua Jerônimo Monteiro,
370/76 — tel. 23-05

Filial Moscoso: Av. Cleto Nunes,
241 — tel. 20-27

Filial V. Velha: Rua Jerônimo Monteiro, 1307 — tel. 95-14

(1)

A correlação entre lógica formal e lógica dialética vem se constituindo, há já algum tempo, em tema de discussão entre os especialistas soviéticos, alemães e poloneses. O movimento de debates era realmente necessário, visto que o princípio da inadmissibilidade da contradição, fundamental na lógica formal, parecia chocar-se com a estruturação contraditória da lógica dialética. Uma e outra tem servido, contudo, para descober as lógicas muito importante, e tornou-se necessário assimilar, com maior clareza, os limites relativos de ambas as matemáticas, sobretudo porque elas não se excluem senão em casos especiais. Estes casos especiais são, na verdade, o núcleo real da discussão e podem ser determinados, segundo creio, com o auxílio da teoria do conhecimento.

Embora a maioria dos homens gostasse de saber que não existe verdade alguma no mundo, o certo é que existir, possivelmente, mais de uma. A verdade do dia-a-dia, que nos diz que páu é páu e pedra é pedra, pode ser posta em dúvida evidentemente, mas não deixará de ser uma verdade em seu sentido mais completo, nem mesmo enquanto não se modifica a velocidade e a temperatura de nosso planeta. Contudo, o simbolismo do poder ser posta em dúvida denuncia a existência de uma cláusula especial de inferioridade às lógicas que podem ser igualmente verdadeiras.

Muitas das mais queridas convenções humanas não têm existência real na natureza e não existem senão na mente do homem. A matéria, por exemplo, que é o que há de mais geral, é realmente tão inciável quanto indestrutível e ninguém viu, ainda que ligeiramente, qualquer coisa que fosse semelhante no mundo. No entanto, é necessário

que se comece a estudar um pouco de lógica formal para saber a importância que tais conceitos adquirem até mesmo na formulação de nossos pensamentos mais elementares. Todo o grande movimento lógico do século XX cercou-se com a descoberta de

que esse a mesma pedra.

É fácil, então, concluir que uma simples função do movimento, a aceleração, faz com que mude a nossa opinião sobre a existência da pedra. E como a pedra, enquanto coisa em si, não mudou, é a nossa opinião que não tem, às ve-

zes, nenhum sentido para a existência ontológica dela.

Esta é também a espécie de diferença que advoga para ambas as lógicas, formal e dialética. Decididamente, não vejo como se possa libertar o problema de suas raízes gnoseológicas. Tudo o que se conjuga na construção da realidade vital do homem, entre os seres do plano fenomenal, são relações e, se estas relações, enquanto conceitos e juízos, não de ter um caráter dialógico ou metafísico, somente uma correta interpretação gnoseológica o poderá revelar. Na natureza não há nada de quieto, de parado, de metafísico, mas nada impede que ela possa assumir esta forma na mente do homem, enquanto entidade lógica. Mas, por enquanto, é inadmissível supor que a verdade, não enquanto elemento eminentemente metafísico ou eminentemente dialético e prefiro crer que ela se reabulta entre os dois planos de uma antinomia.

Para o idealista, para o qual o mundo físico não é mais que um conjunto de dados sensórios, a verdade é tão só uma forma organizativa da experiência humana, não podendo

haver verdade independente do sujeito e, neste sentido, a única realidade que podemos atingir são, portanto, as nossas idéias. E evidente que a compreensibilidade do mundo entra aqui como uma espécie de milagre e o percipiente se

tico na percepção. Aliás, a única propriedade da matéria cuja admissão o materialismo definiu, segundo Engels e Lénin e nunca é demais repetir ao pé da letra, é a de existir independente de nossa experiência sensória, de ser uma realidade objetiva, independente de nossa percepção. Mas, ao admitir o mundo exterior como objetivo, lançamos a primeira condição para a introdução do conceito de verdade, que deixa de ser uma modalidade de correspondência entre juízos, para transformar-se em uma modalidade de existência, sujeitável de ser apreendida pela experiência humana. Do mesmo modo que os objetos reais têm correspondência em nossa representação, independentemente das leis da consciência, assim também à nossa atividade fenomenal corresponde uma atividade real, uma presença no absoluto; neste sentido, a humanidade participa do absoluto não só pelo conhecimento teórico, mas também pela atividade prática, sendo o homem e o que é humano uma manifestação do absoluto. E absolutamente necessário que, por via desta interação, procure o marxista projetar-se para fora de tudo que em si mesmo e no mundo é mental, parado, estéril e uno, para abracer a realidade mordida e contraditória, o fluxo permanente do mundo exterior no que ele tem de essencial, de geral, em si mesmo: o movimento. Trata-se aqui de uma generalização também, todavia mais bem da natureza que das leis da consciência, embora o movimento, enquanto dialético, seja de natureza essencial e não pertença à superfície dos fenômenos.

Lógica Formal e Lógica Dialética

Munhoz Munheca

apenas dois conceitos: Universo e Nada Lógicos, com os quais científicas como Boole, Carnap, Peano e Post fazem os mais absurdos malabarismos mentais. E Bertrand Russell, seguindo-lhes as pegadas, gesta de "epaix le burgoise", pondo em dúvida as suas verdades mais corriqueiras.

Estamos aqui, não no território das leis da natureza, mas no "qualquer mundo possível" dos lógicos, onde um só critério se aplica a todas as verdades possíveis, pois, conforme Hegel já o sabia, qualquer conceito singular pode tornar-se universal na mente do homem.

Mas, se, por um lado, podemos fornecer à natureza dimensões que ela não tem, por outro lado, ela também não oferece seus mistérios e segredos, senão através de muita luta. A maioria das pequenas validades intelectuais com que nos contentamos, em sociedade, com certeza não passam de um sorriso do planeta na alma do homem.

Basta que nos atenhamos ao que a ciência diz a respeito, por exemplo, da estrutura atómica dos corpos, dos enormes espacos vazios que separam suas moléculas, a disparidade de dimensões entre corpos e átomos, suas velocidades espetaculares, ou, então, que começamos a pensar na penetrabilidade dos campos eletromagnéticos, no tempo como função do movimento, anulando-se à medida que um mo-

mento passivamente, fragmentado a experiência em categorias intelectuais fixas, estáveis, permanentes. O elemento dinâmico que ela possa comportar é desprezado em favor da estabilidade e da ordem ou, no máximo, se converte em um elemento mecânico. E bastam meia-dúzia de formas fixas para ordená-las dentro de um critério plausível, a todos os dados da experiência sensória. Estas formas fixas substituem o tempo real nos objetos ideais e a principal delas é, sem dúvida nenhuma, a generalização, que absolutiza um dado, um conceito, um juízo, ou grupos de juízos tomados metafisicamente. Embora este seja um assunto mais próximo da psicologia, que deve nos explicar por que se pode absolutizar na mente humana, por outro lado, preciso que a gnoseologia nos explique por que ilações tiradas de conceitos assim absolutizados encontram às vezes correspondência no mundo físico.

Para os marxistas, não há

dúvidas sobre a realidade objetiva do mundo exterior e sua exata correspondência nas reflexos mentais, ressalvado o que possa haver de formaliza-

Ramon de Oliveira Neto da Câmara:

Atuaram mal CACEX e COFAP na questão da Carne Argentina

O deputado capixaba Ramon de Oliveira Neto, convocando seus pronunciamentos oportunos sobre problemas transcontinentais para o povo brasileiro, para os quais sempre indica uma solução viável dentro das condições políticas de nosso País, em dias passados, da tribuna do Palácio Tiradentes, manifestou-se a respeito da importação pelas autoridades brasileiras da carne argentina, discurso que abaixo transcrevemos na íntegra:

O SR. RAMON OLIVEIRA NETO

Olá a seguinte comunicação — Sr. Presidente: Sra. Deputados, a imprensa anuncia a chegada, finalmente, das primeiras 1.500 toneladas de carne argentina, para serem vendidas à população a 62 cruzeiros — se não houver câmbio negro. Depois de três meses de negociações e protelações da Cartera de Comércio Exterior do Banco do Brasil (CACEX), chega-nos uma quantidade que, considerado o consumo normal de mais de 3.000 ton. por semana no Rio de Janeiro é mais do que irrisória.

As indecisões e omissões da CACEX no caso da carne argentina não constituem novidade e já foram denunciadas quando da demissão do Gene-

ral Umarai Magalhães da presidência da COFAP. Há algumas dias essas protelações foram confirmadas com a vinda a esta Capital dos representantes da Companhia Introdutora e Distribuidora Del Prata, firma argentina com a qual a CACEX iniciou negociações para a compra de 3.000 ton. de carne em inicio de outubro. Os Srs. Eolo Scopsi, Guilherme Bartolomeu Pipino e Jorge Alvaro, respectivamente Gerente Subgerente e Diretor de Exportações da referida Distribuidora, declararam à imprensa, nessa ocasião, que a encomenda a elas feita pela CACEX em fins de outubro, foi cancelada no inicio de novembro, depois de várias ordens e contra-ordens, desistências de compra e renovações de pedido, num período de mais de um mês de negociações. Em virtude de desentendimento a respeito de fiscalização do embarque, surgiu depois de feito o acordo de compra, a Companhia Introdutora e Distribuidora Del Prata recebeu um cabograma do Senhor Tosta Filho, segundo o qual este iria a Buenos Aires tratar pessoalmente da questão. Segundo o Sr. Eolo Scopsi, gerente da firma, o Senhor Tosta Filho esteve em Buenos Aires no dia 1º deste mês e, hospedado num hotel a 100 metros da Importadora, lá não apareceu para tratar do negócio. Depois de vários cabogramas à CACEX os comerciantes argentinos vieram ao Rio para tentar resolver definitivamente a questão, pedindo então à CACEX, uma indenização de 7 milhões de cruzeiros por perda e danos resultantes das protelações e do cancelamento da operação comercial.

A contemporização da CACEX é paralela às manobras dos frigoríficos que têm adiado, por diversas vezes, sup-

promessas de regularização do abastecimento de carne. Sómente uma atitude decidida da CACEX, mantendo a importação suficiente até janeiro — quando normalmente aumenta o fornecimento de carne — venceria a obstinação dos frigoríficos em aumentarem os preços e os obrigaria a vender sua produção de 170.000 ton. em 1960 a preços razoáveis. Ora, Sr. Presidente, quando se trata de barrar uma conspiração dos monopólios da carne essa importação de carne a combateiros, paralelamente, perde todo o seu sentido.

E preciso lembrar, por outro lado, que iniciada a safra, já em janeiro, estará bastante aumentado o poder de manobra do governo, pois com o funcionamento do Frigorífico de Minas Gerais (FRIMISA), com capacidade para frigorificar cerca de 40.000 ton. de carne por ano, o governo terá o controle sobre mais ou menos 1/4 do total do fornecimento de carne frigorificada, o que aumenta suas possibilidades de controlar os preços.

A vitória sobre os frigoríficos estrangeiros e o forneci-

mento de carne à população justifica os possíveis gastos do governo, que não se preocupa em perder milhões com isenções de impostos para importação de estações de rádio e TV, para a indústria automobilística, etc. Contudo, se é fato que o preço CIF até o Rio de Janeiro, da ton. de carne argentina é de 491 dólares, teríamos, a cálculo de custo, 49.100 cruzeiros por ton. E se a carne for fornecida aos açougueiros vamos dizer, a 40 cruzeiros, o governo receberá 50.000 cruzeiros pela tonelada. De qualquer modo, se houver prejuízo — segundo tem afirmado aos jornais o Sr. Guilherme Romano — este será bem pequeno. Está claro Sr. Presidente, que a vitória sobre os frigoríficos e o bem-estar do povo justificam tal prejuízo. Tal não é, entretanto, a preocupação da atual direção da CACEX e da COFAP, o que é de se lamentar (Muito bem).

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL
Médico: Dr. ALDEMAR O. NEVES
Endereço: Rua 15 de Novembro, 1500
Cidade: Belo Horizonte - MG

Fábrica de Moveis
DE
JOÃO MENEZES
MOVEIS DE QUALQUER ESTILO
FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

Rua Canadá — Jardim América
Cariacica — Estado do Espírito Santo

Farmácia Cardoso

Uma Farmácia a Serviço do Povo

Medicamento sempre novo e sempre novo

menores preços da praça.

Aplicações gratis de injeções

Av. Marcos de Azevedo, 181 — FONE 34-84

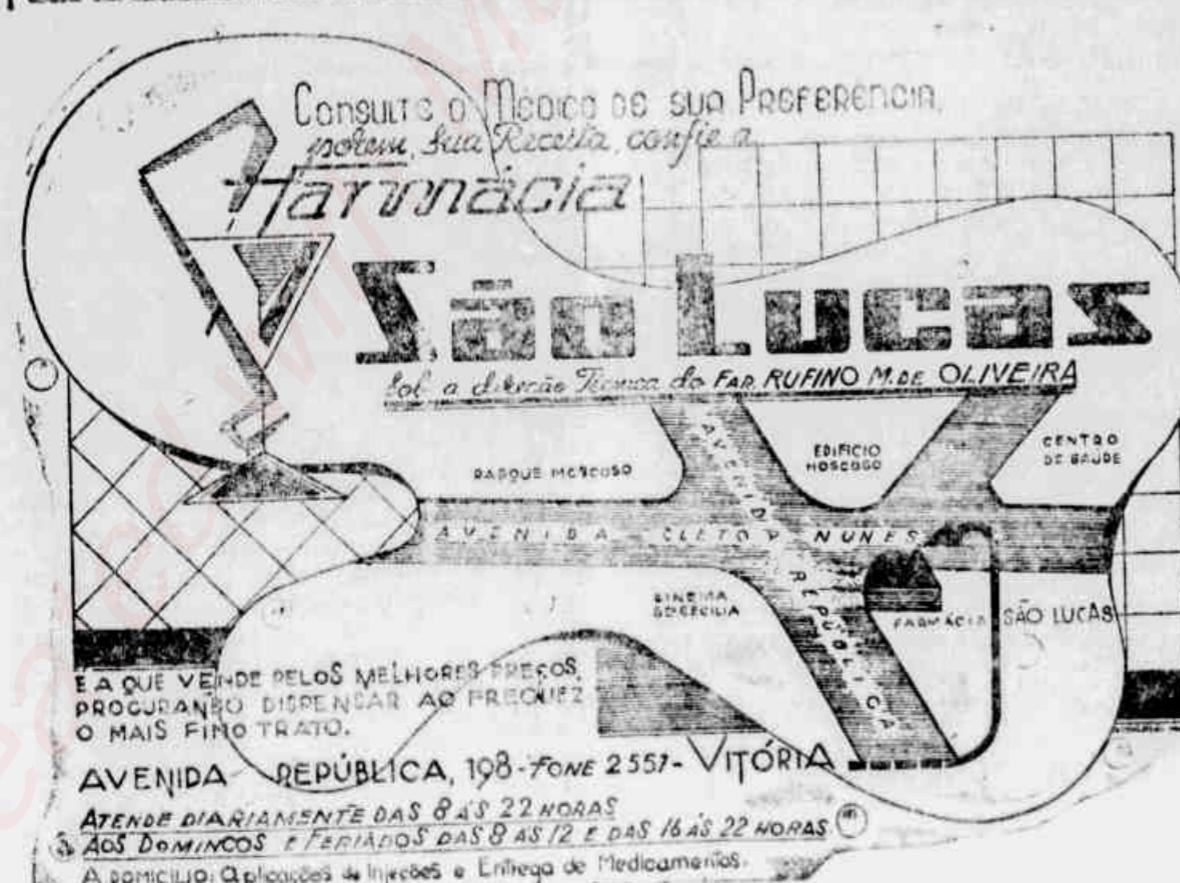
VILA RUBIM VITÓRIA ESPÍRITO SANTO

Açougue CENTRAL

Onde você quer molhar sorvete
na Preferência ao AÇOUGUE CENTRAL — seu
e seu Açougue

Sua Central, 211 — SÃO JOSEQUATO
Município de Espírito Santo

O AÇOUGUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE
CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE





COLUNA Sindical

Escreve: Manoel SANTANA

Eleita a 1ª Diretoria do Conselho Sindical Estadual

Conforme foi amplamente anunciado, realizou-se no dia 7, às 19:30 horas, no Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Espírito Santo, a reunião do Conselho Sindical Estadual, entidade que congrega todos os trabalhadores capixabas através dos seus órgãos de classe e que visa, aplicar no Estado as resoluções aprovadas na 2ª Conferência Sindical Nacional e que consta dos 3 pontos do Temário daquela Conclave, a saber:

1º Luta pela votação no Senado Federal da Lei de Greve já aprovada na Câmara

Federal de autoria do Deputado Aurelio Viana;

2º Aprovação por aquela casa de leis da Lei Orgânica da Previdência Social com as emendas oriundas da I Conferência Sindical Nacional realizada em março de 1959 e confirmada na II Conferência;

3º Luta pela contenção do Custo de Vida e pela emancipação econômica do nosso país.

ELEIÇÃO DA DIRETORIA

Na referida reunião foi procedida a eleição da 1ª Diretoria do Conselho Sindical que ficou assim constituída:

Presidente — José Martins Freitas — Bancário

1º Vice-Pres. — Zózimo Nascimento — Energia-Hidroelétrica

2º Vice-Pres. — Sebastião Severo — Operário da Leopoldina

3º Vice-Pres. — Claudinor Araújo — Pres. da Fed. Trab. Ipitus.

Secretário Geral — Manoel Santana — Gráfico

1º Secretário — Alcides Rodrigues — Aruandor

2º Secretário — Boécio Pachê Farias — Ferroviário V.R.D.

Tesoureiro — Ademar Ribeiro Vasconcelos — Motorista

2º dito — Mauricio Vanderley — Estivador

CONSELHO FISCAL

Raimundo Fernandes — Aruandor

Elcio Motta — Comércio

Manoel Alves Campos — Pánicador.

DECISÕES

Os debates daquela reunião sindical se prolongaram até altas horas sendo tomadas importantes decisões, tais como: Constituição de duas comissões, ficando uma encarregada de elaborar os Estatutos e o Regimento Interno do Conselho Sindical Estadual e a outra de redigir um memorial de apoio ao presidente da República pelas medidas tomadas contra o recente motim golpista de alguns oficiais da Aeronáutica, bem como, a redação de um outro documento dirigida as autoridades competentes pleiteando a concessão de aumento de salários e outras reivindicações pelas quais estão se batendo os ferroviários da Leopoldina.

Tendo em vista os últimos acontecimentos nacionais, resolveu o Conselho suspender a realização do comício que havia programado para o dia 15 de outubro, decidindo fazer, em seu lugar, uma visita aos Poderes Executivo e Legislativo do Espírito Santo para coligar-lhes que se manifestem junto ao Senado Federal pela aprovação da Lei de Greve e da Lei Orgânica de Previdência Social.

Nossa reportagem anotou os nomes das entidades que se fizeram representar na aludida reunião, que são as seguintes: Trabalhadores em Empresas Ferroviárias de Vitoria, Construção Civil de Vitoria, Rodoviários e Anexos do Espírito Santo, Estivadores, Aruandores, Portuários, Comerciários, Carris Urbanos, Energia-Hidroelétrica, Bancários, F. T. I. E. E. S., Gráficos, Telegrafistas, Carnes e Derivados, Flávio e Tecelagem, Ferroviários da Leopoldina, Associação dos Aposentados do I. A. P. I., Associação dos Lavradores e uma Delegação de Cachoeiro de Itapemirim.

Assembléia Geral Ferroviários Enceta Campanha Aumento Salários e Repudia Substitutivo Jefferson Aguiar

Reportagem de Clacílio Nunes

EXECRAÇÃO A JEFFERSON DE AGUIAR

O líder bancário Marcio Assunção pronunciou um fundamental discurso sobre o Projeto de Lei de Greve, de autoria do deputado Aurélio Viana, e o Substitutivo Jefferson de Aguiar, trazendo ambos os documentos às mãos para melhor argumentação em torno da matéria. Da leitura dos documentos referidos ficou-se sabendo que enquanto Projeto Aurélio Viana, já aprovado na Câmara Federal consta de 14 artigos defendendo o Direito de Greve, assegurado no Artigo 158 da Constituição, o Substitutivo (por incrível que pareça) consta de 71 artigos contra o Direito de Greve.

Cumpre-nos ressaltar que a exposição do bancário Marcio Assunção provocou a mais viva impressão a todos os participantes da Assembléia, muitos dos quais a seguir fizeram uso da palavra repudiando, exaltando mesmo, o monstro anti-operário do Senador Jefferson Aguiar.

Merceu especial atenção o pronunciamento do Sr. Ary Rodrigues Guimaraes, Suplente da Diretoria do Sindicato dos Padeiros, o qual afirmou que apesar de ser amigo particular do Sr. Jefferson Aguiar, não poderia se colocar contra os interesses de seus companheiros trabalhadores, sendo também, portanto, contrário ao Substitutivo apresentado por aquele parlamentar ao Projeto Aurélio Viana.

ATUALIDADES EM S. TORQUATO

Por Carlos Maciel Brillo

Focalizaremos o assunto do terreno alagado dos herdeiros de Morgado Horta. Em épocas políticas sempre foi o alvo de todo porque sem higiene não há saúde e sem ela não haverá trabalho; termina a política e os compromissos vão desaparecendo e lá está a lagôa de S. Torquato servindo de criatório de cobras venenosas e mosquitos para morderem cerca de 900 pessoas que habitam em torno da mesma. Perguntaremos: A quem cabe a culpa? Aos políticos? Aos herdeiros de Morgado Horta? Ou as autoridades Municipais constituídas?

Todo o povo de S. Torquato é sabedor que terreno de Mangue pertence ao Domínio da União e o dono legítimo é aquele que beneficia com plantações, aterros, e desconhece até o momento se criatório de cobras e mosquitos é benfeitoria.

Seria interessante o Departamento de Saúde Pública tomar conhecimento dessa lagôa e de muitas outras que existem no referido bairro, constatarem as águas estagnadas servindo apenas de criatório de cobras e mosquitos de toda a sorte, para infeliciar ao trabalhador cansado que deseja repousar um pouco, já que o pão não mais pode comer.

Apelamos para o Prefeito que conhece muito bem a Lei de Desapropriação que assiste as Prefeituras Municipais afim de fazerem melhoramentos nos bairros que juntamente ao legislativo procurem sanar o problema com brevidade pois a solução é fascílima: Aterro para Loteamento, e caso os legítimos donos não desejarem o progresso do bairro, desapropriação, e entrega aos pobres para construção de suas barracas, pois são humanos e tem o mesmo direito de viver.

Moacir Barros
Conservas, Doces, Salgadinhos e Bebidas
Rua 1 de Março, 131 - Vitoria

FÁBRICA DE ROUPAS G.R. LTDA
Confecções Esmeradas

FÁBRICA: RUA TEIXEIRA VELoso, 111 — FONE 28-28
SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPÚBLICA 103
FONE — 20-22 — CAIXA POSTAL 31
VITORIA — ESPÍRITO SANTO
FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM

Distribuidora Mercantil S. A.



RUA BARÃO DE ITAPEMIRIM, 196 — VITORIA E. SANTO
TEL. 45-00 E 3454

AS Casas Catharino — Verão Mais Barato
Louças — Cristais — Vidros — Porcelanas Finais — Colheres Lux — Artigos Para Presentes Geral.
Você Fará Mais Economia Visitando as Tradicionais

CASAS CATHARINO

Fazer Uma Visita é Fazer Economia na Certa

CASAS CATHARINO

RUA FLORENTINO AVÍDOS, 417/419 — (Antiga Rua do Comércio)

Acontecimentos Esportivos da Semana

RODRIGUES FILHO

A Seleção Capixaba, após perder para a Seleção do Estado do Rio, em Niterói, por dois tentos a zero, conseguiu, finalmente, encontrar seu melhor jogo, em Vitoria, derrotando, por duas vezes consecutivas os fluminenses de maneira categórica.

O Estádio Gov. Bley, super-lotado, viveu os dois dias das partidas nesta Capital, terça-feira passada e domingo último, intensamente.

No encontro de domingo, os capixabas não tiveram dificuldades em marcar a derrota definitiva do Campeonato para a Seleção do Estado do Rio. Valci e Lulzinho foram os responsáveis pelas goleadas. No segundo tempo, com a entrada de Lauro, do Ferroviário, foi a defesa dos capixabas reforçada, impossibilitando quase por completo qualquer ofensiva dos fluminenses. Destacou-se na defesa o médio Celso, bom jogador de nossa equipe.

No segundo encontro, na terça-feira, nossos atletas não estiveram todos em um só plano de desenvolvimento. Em consequência entretanto, do primeiro tento dos capixabas, marcado nos primeiros vinte minutos, o time visitante se retraiu um pouco, limitando a fazer um jogo de meio campo quando aquela altura era bem mais preferível para eles o ataque.

O primeiro tento dos fluminenses foi conquistado pelo atacante Ceci (nossa conterrânea, aliás).

O último tento foi marcado por Alcenir, deixando os fluminenses desnorreados, impedindo Marcelino, goleiro da Seleção do E. do Rio, de esboçar qualquer defesa.

Com essas duas vitórias significativas de nossa Seleção, conseguimos assim nos classificar para o segundo compromisso que se realizará amanhã, em Goiás, contra os goianos.

Segundo estamos informados o jovem Ely que durante muito tempo vestiu a camisa do Vitoria, desta Capital, após demorado, giros por outros clubes do interior voltou às canchas desta cidade. Como zagueiro lateral direito, Ely está em boa forma. Encontra-se treinando em seu antigo clube, tendo como técnico, que se mostra interessado em aproveitá-lo, o Sr. Rubens Monjardim. Trata-se de uma boa aquisição para o alvinegro, que vem assim se preparando para o campeonato de 1960.

CALDEIRA PARA QUEIMAR PO' DE SERRA

WLADEMIRO RODRIGUES, especialista em montagem de CALDEIRAS PARA QUEIMAR PO' DE SERRA, oferece seus serviços.

Preços médios — Rapidez e garantia

Residência: Rua América, n.º 2

JARDIM AMÉRICA — CARIACICA — E. E. SANTO

Suburbio em Revista

R. Carlos

De inicio:

EXPLOSIVAS: — Em vista do Santos F. C. de Aribi-ri, vir, cobrando pelo aluguel de seu campo, a impor-tância de um mil cruzeiros, está existindo grandes des-contengamentos nos meios esportivos suburbanos do continente. — Sabe-se por outro lado que Amýntas Paiva, presidente santista, ao saber deste movimento, exclamou com sarcasmo: Ora, para que isso, se o sub-urbio no continente é sómente o Santos... — Ao ser convidado pela nova diretoria do Leopoldina, para fa-zer parte do Conselho Deliberativo, o ex presidente Francisco Borges, disse textualmente: "Minha moral, não é tão baixa assim". — Depois de 8 anos, de Vitorinha, Cesar Góes Novaes, na última semana, deixou a presidência daquele clube, e apresentou um saldo de 2 mil cruzeiros. — Dizem que os clubes da Segunda Divisão, estão faiando mais altos do que a FDE.

xxxxxx

DAS NOTÍCIAS DA SEMANA

Será realizado amanhã no campo do DNC, um grande torneio de futebol, promovido pelo Goitacazes S. C., em benefício do atleta daquele clube José Rangel (Chinelo), que certa vez em defesa daquele clube, num lance todo casual, teve sua perna fraturada em dois lugares. Nada menos que 17 clubes estarão desfilando, ante ao grande público, que comparecerá à praça de esportes do DNC.

xxxxxx

Amanhã à tarde no campo do Santos, será realiza-das a última partida, pelo quadrangular promovido pelo clube santista. Num cotejo bastante interessante, o quadro anfitrião, estará medindo força, com o A. A. Ataíde.

xxxxxx

Na última terça-feira, realizou-se no Estádio Alvaro de Castro Mattos, um encontro de futebol dos mais mo-vimentados, em que estiveram em ação as equipes do Bonsucesso e do Madureira, ambos do bairro de São Antonio. Após um cotejo dos mais interessantes, o Bon-sucesso, levou a melhor pelo marcador de 2 tentos a zero. Eles como atuou o onze de Antonio Bassini (Tú-tico); Pituca, Mascavinho e Costinha; Fernando, Jarbas e Zé Gordo; Jair, Zé Carlos, Delio, Cici e Waldir.

Vila Velha: Depende do Prefeito Tuffy e Aumento dos Trabalhadores

A Câmara de Vereadores de Vila Velha aprovou, para o Orçamento municipal de 1960, uma verba que, se sancionada pelo prefeito Tuffy Nader, vi-rá atualizar os salários dos trabalhadores do Executivo de Vila Velha, que, ainda hoje, percebem somente dois mil e quinhentos cruzeiros, quando o salário mínimo decretado para aquele município é de Cr\$ 4.200,00. Terão ass.m, os trabalhadores da Prefeitura dirigida pelo Sr. Tuffy Nader um aumento de um mil e 700 cruzeiros.

Pelo que parece, portanto, é chegado o fim, pelo menos em parte, do drama por que passam os trabalhadores vila-velhenses, que a cada dia vem sofrendo mais as consequências diretas do alto custo de

vida, quando ganham sómente dois mil e quinhentos cruzeiros e que passaria a receber o salário-mínimo de 4.200 cruzeiros decretado desde o 1º de janeiro de 1959, se o Sr. Pre-fete Tuffy vir a sancionar a mensagem do legislativo, sa-berão ser agradecidos ao Exe-cutivo de Vila Velha e mais ainda ao seu ocupante.

BAR E RESTAURANTE "GRILÓ"

O BOEMIO DA CIDADE (Dia e Noite)

Funciona de Segunda a Sábado

Bebidas nacionais e estrangeiras. Cozinha de primeira ordem. Rua Cerqueira Lima, 28/34

VITORIA — E. SANTO

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPÚBLICA, 282 — TELEFONE 34-70

VITORIA — E. E. SANTO

Sexta: de 8 às 11 horas e, das 1 às 5 da tarde
Aos Sábados de 8 às 10 horas

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 24-21

Ponto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 24-20 — VITORIA — E. SANTO

xxxxxx

Desejamos agradecer, aos votos de Boas Festas e Feliz Ano Novo, que nos enviaram os seguintes desportistas: José Estevam e Pedro Cabral

xxxxxx

O SEU NOME EM FOCO — Caro amigo Mauricio Lacerda Rebello. Apesar de algumas vezes, R. Carlos o ter criticado, dentro de um ambiente sadio e contrutivo, jamais lhe deixou de outorgar os méritos que você tem, como grande desportista, e particularmente sendo um grande presidente. Agora, quando a batalha presidencial do Santa Cruz se aproxima (dia 28 do corrente), e você luta por uma reeleição, porque você é desportista, é presidente, e acima de tudo um Santa Cruz de coração, R. Carlos o cumprimenta, colocando hoje o seu nome em foco, esperando que você, consiga reeleger-se, para a felicidade dos santacruzenses e prosperidade do clube.

xxxxxx

O Corintians de São Torquato, exibindo-se na Ilha das Caeiras, não encontrou dificuldades, em abater a equipe do Racing local, pelo marcador de 6 tentos a zero. Marcaram para a equipe corintiana Alencar (2), Barbosa, Cinzento, Amadeu e Waldir. Jogou e venceu o Corintians com a seguinte formação: Alcy, Jasson e Claudionor; Helvécio, Barbosa e Jumário; Cazuza (Waldir), Ládir, Alencar, Sebastião e Amadeu (Cinzento).

xxxxxx

Jogando como um autêntico campeão, e dando-se ao luxo de poder poupar alguns jogadores, para os próximos compromissos oficiais, o Recreio da Praia do Suá, terça-feira última, fazenda preliminar do encontro Es-tro Santo x Estado do Rio, abateu o Itaúna por 5x1.

xxxxxx

Rápidas sobre a peixada do Recreio: Realizou-se sábado último a tão comentada peixada recreiense. A mesma que veio a ter o sabor típico praiano de verda-deira "caçoaada", teve como palco o Restaurante Estréia do Mar, e onde se aglomeraram, diversos desportistas da cidade, num ambiente festivo e acolhedor. O dr. Jarbas Pires Martins presidente do Recreio, usando da palavra, agradeceu a todos em nome do Recreio, fazendo pelo seu turno oferta da flâmula do clube a cro-nica especializada ali presente. Além de R. Carlos, compareceram a peixada do Recreio, os seguintes: Cro-nista Cesar Sandoval, Newton Ribeiro presidente do América de Aribi-ri, Mauricio Lacerda Rebello presidente da Santa Cruz, Humberto Bahli, Delegado João, além de outros, eméritos desportistas, e grande número de convidados.

que hoje ganham sómente dois mil e quinhentos cruzeiros e que passaria a receber o salário-mínimo de 4.200 cruzeiros decretado desde o 1º de janeiro de 1959, se o Sr. Pre-fete Tuffy vir a sancionar a mensagem do legislativo, sa-berão ser agradecidos ao Exe-cutivo de Vila Velha e mais ainda ao seu ocupante.

NOVOS RUMOS

SEMANÁRIO POLÍTICO

- AS LUTAS DOS TRABALHADORES
- O MOVIMENTO NACIONALISTA
- A MARCHA DO SOCIALISMO

A VENDA EM TODAS AS BANCAS

Bomba da Semana:

DESCLASSIFICADO O ESTADO DO RIO.
PELO ESPIRITO SANTO: FUTEBOL

OS PAPAS GOIABAS APRENDERAM...

Que além do futebol o Espírito Santo, tem em grande escala cronistas esportivos. Eles quando menos se espera, aparecem as dúzias, tal como aconteceu domingos no Estádio Governador Bley. Jornalista com carteira ou sem carteira, desfilava pelas centrais, olhando-se em geitões autoritários, como a dizerem com seus boites: "Todo mundo me olha porque eu sou um repórter esportivo".

E foi isso, que além do futebol, ensinamos a turma fluminense. Mas procure-se as credenciais paqueles que estavam sentados, no lugar reservado para a imprensa, e somente um ou dois não apresentaram. O resto é naquela base: Bom lugar para assistir a um cotejo, e... nada mais.

ALCENIR SALVOU A PÁTRIA

Quando as coisas iam ficando pretas para o nosso lado, isso porque o marcador estava em 2 x 1, e o Selecionado do Estado do Rio, parecia assustadoramente crescer em campo, eis que Alcenir, aparece como o salvador da Pátria, consignando de maneira sensacional, o terceiro tento da partida, deixando o Marcelino (Pão com vinho), completamente à agua, ou ninguém.

RIO BRANCO FICA PARA OUTRA VEZ

Única pessoa no Governador Bley, que ficou triste com a vitória dos capixabas, foi o sr. Ruy Martins, presidente do Rio Branco. E que o conhecido desportista, perdeu uma boa oportunidade, de poder mandar o seu Rio Branco, fazer o seu nomezinho. Lógicamente que agora o Alcenir, vai passar por maus bocados dentro do Rio Branco, por ter feito aquele goal, que esfriou completamente os fluminenses.

GOLPE D'À TRIBUNA

Leva de Segunda a sexta feira sem falar em futebol. E quando chega sábado e domingo, abre uma pequena manchete, só para poder ir ao estádio, sem correr os riscos de passar vexames. Com isso a turma pode bater no peito, e dizer, que é o jornal esportivo de Vitoria.

O QUE DISSERAM DENTRO DE UM ÔNIBUS
VOLTANDO DE NITERÓI

Rafael, sentado num banco da frente falava para o Foca, apontando para o Sylvio Viana e o Enéas Silva: "Dentre dêste ônibus, vai um jornalista e um jornalista". O jornalista, é que ninguém ainda hoje descobriu quem é.

Pergunta indiscreta, mas que foi uma verdade: Porque em Niterói, ninguém quis dizer, que era da cronica esportiva de Vitoria?

O capixaba prepara-se para depois do certame na-cional, viver novas emoções. E que está sendo cogitado entre Vitoria, Sto. Antonio, Americano, Ferroviário e Atlético, uma disputa do qual sómente visa mostrar ao público esportivo da Ilha, que dos citados clubes, pode ser considerado, como o Campeão dos cachimbos. Co-mo a disputa, tem por seu turno, algo que realmente pode agradar, achamos eu o Cachimbo, que esses en-contros, devem ser realizados como preliminar dos jogos da Segunda Divisão. Que tal, vamos tacar ficha e levar o projeto a frente?... Seria sem dúvida nenhuma u'a maravilha.

Monstruoso Aumento de Imposto Decretado

Pelo Governo Carlos Monteiro Lindenber

A Lei nº 456, que vem de ser promulgada pelo Governo Lindenber, seria merecedora da unânime simpatia da opinião pública se visasse apenas a prover o Executivo dos meios necessários ao reajustamento dos vencimentos dos servidores públicos. Entretanto passou ela a merecer o repúdio geral por ter servido de pretexto a uma absurda e condenável majoração de impostos e taxas que ultrapassou o poder de tributação do povo e que irá como consequências inevitáveis uma elevação do custo de vida, que já atingiu as raízes do insuportável.

Na impossibilidade de comentarmos, hoje, por absoluta falta de espaço, os recentes decretos atos do Governo — o que faremos em nossas próximas edições — damos, a seguir, em resumo, algumas das incongruências que podem ser destacadas, à primeira leitura, nas leis 1 455 e 1456, cujos textos foram publicados no Diário Oficial de ontem.

O aumento de vencimentos dos servidores públicos, determinado pela Lei 1456, não chega, em média, a 20% sobre

os vencimentos em vigor, quando, na realidade, o custo de vida subiu em mais de 40%, desde o último reajuste, processado há mais de dois anos. Para que se tenha uma idéia da situação em que ficarão os servidores públicos, mesmo depois do aumento ora decretado, basta acentuar que centenas de funcionários (quocientes de emergência) continuariam percebendo a miséria quantia de Cr\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos cruzeiros) por mês;

2. O que houve, consequentemente, por parte do Governo, não foi o propósito louvável de atender à necessidade de reajuste salarial do funcionalismo, mas, tomar o problema como pretexto para elevar e criar tributos, o que mais se evidencia pelo fato de ter, o Governo, contrariando dispositivo expresso em lei, englobado os dois problemas em um só diploma.

3. O aumento da alíquota do imposto de vendas e comissões e taxas a ele vinculadas é superior a 30%, o que seria mais do que suficiente para fazer face ao reajuste de vencimentos dos servidores públicos.

4. A Lei 1 456, além de decretar elevação de vencimento, trouxe em seu bojo (de contrabando e de forma flagrantemente ilegal) a criação de um NOVO IMPOSTO — o de "Transações", — além de vários tributos, como os de REGISTRO, FISCALIZAÇÃO E PESAGEM.

5. Desse novo imposto (5,5%), por disposição expressa da CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 20% tem que reverter à União e 40% aos Municípios. Assim vai o Governo Estadual escochar o contribuinte para drenar renda para a União.

6. O imposto de transação incide, inclusive, sobre remuneração de trabalho. Eis alguns exemplos para elucidar: — um pedreiro empresta serviço profissional em uma obra; sobre o valor dessa empreitada e, portanto, de seu trabalho, incide o imposto, na base de Cr\$ 5,50 por Cr\$ 100,00. Outro exemplo: — Um motorista, de caminhão ou de auto de aluguel, cobra de frete ou de corrida, Cr\$ 200,00; terá que pagar ao Estado Cr\$ 11,00 de imposto de transação. Tudo como se estivessemos sob o regime de Salazar.

7. Com a nova lei não existe mais nada no Estado, nem um ato praticado por pessoa jurídica ou física (firma ou indivíduo) que esteja livre de tributo, desde a remuneração do trabalho, quando contratado, até o simples trânsito de um caminhão carregado por um posto de fiscalização. Poderão dizer que há exagero nessa nossa afirmação. Ha exagero, sim. Ha, de fato, uma atividade isenta de impostos: — a de possuir terra, vastas áreas de terras incultas para fim de especulação. O Espírito Santo é o único Estado da União que não grava suas terras de impostos, em compensação é o único Estado em que se grava com imposto a remuneração do trabalho.

Os Acontecimentos de Curitiba

Por dois dias consecutivos a Cidade de Curitiba foi palco de grandes manifestações populares. As forças da polícia foram impotentes para repelir a revolta popular, obrigando o governo do Estado a solicitar o auxílio das Forças Federais ali sediadas. Segundo as notícias, as manifestações iniciaram-se pelo simples motivo de apresentação de um comerciante estrangeiro a um Sub-Tenente da Polícia Militar que reclamava o comprovante de suas compras.

O protesto de pequeno número de presentes transformou-se em uma grande manifestação popular que durou cerca de 48 horas. Os protestos da massa eram contra a dominação do estrangeiro e foi ligada à questão mais cruciante e sentida pelo povo, no momento: carestia de vida. Houve mortos, feridos e centenas de prisões.

Este acontecimento é mais uma advergência aos poderes constituídos e particularmente ao Senhor Presidente Juscelino Kubitschek, que, há poucos dias, ostentava a força para impedir uma greve pacífica dos trabalhadores de São Paulo, enquanto, na Aeronáutica os mazorqueiros e inimigos da Pátria, acobertados, de imunidade parlamentares e da farda, conspiravam contra a legalidade e o progresso do País.

Esta advertência demonstrada pelo povo de Curitiba indica até que ponto está saturada a paciência do povo descrente das promessas do Governo e dos políticos, apelando para a ação prática das lutas nas ruas dos choques com forças armadas. Enquanto isto ocorre o Governo tem todas as condições de amenizar os choques e as violências, se pelo menos procurasse levar em conta uma parcela mínima das reivindicações do povo contra a exploração desenfreada dos trusts estrangeiros e a ganância dos negocistas nacionais que estão arrancando os últimos recursos financeiros da grande maioria do povo.

Empréstários Onibus Sabotam Empresa Lube Em Prejuízo das Populações das Gurigicas

JUVENAL COMANDA A DESORDEM — ANTES NENHUMA QUERIA EXPLORAR LINHA SANTO ANTONIO-GURIGICA: AGORA TODAS EXIGEM CONCORRÊNCIA — POPULAÇÕES GURIGICA DE DENTRO E DE GURIGICA DE FORA NÃO PERMITIRÃO QUE OUTRA EMPRESA EXPLORE A LINHA — VEREADOR HELIO NASCIMENTO, COMISSÃO DE BAIRRO E 500 PESSOAS FORAM A PREFEITURA

De algum tempo para cá vêm tomando aspecto sério a criação da linha de ônibus S. Antônio-Gurigica de Dentro. Isto porque apesar dos rogos das populações dos bairros de Gurigica de Fora e Gurigica de Dentro ao Executivo Municipal, o Sr. Adelpho Monjardim tem titubeado em atender o povo dos dois únicos bairros que ainda não possuem transporte coletivo, preferindo às vezes atender as pretensões dos empresários, que são as mais exigentes. Há tempos o Sr. Juvenal Caetano colocou dois dos seus veículos na referida linha, mas no terceiro dia, quando os moradores dos bairros já se sentiam satisfeitos, retirou-os alegando falta de lucros. Nesses abusos-assinados e comissões chegaram ao Prefeito, pedindo a concretização da linha, até que o emprestado Lube entendeu a reivindicação tão sentida dos habitantes dos bairros, colocando carros novos, confortáveis e em número suficiente para dar transporte àqueles que se destinam a Cidade ou bairros do sul, ou vice-versa.

LINHA CRIADA PELA CÂMARA

As Comissões Pro Melhoramento

mentos de Gurigica de Dentro e Gurigica de Fora, formando delegações de bairros, pressionaram os vereadores a fim de que os mesmos viessem a criar a Linha Santo Antônio-Gurigica de Dentro, com base em lei municipal. Feito isto, restava a sanção Municipal, o que se conseguiu a muito custo, sob a pressão dos interessados, que passaram a frequentar a Prefeitura quase todos os dias, sempre portando abaixo-assinados, além de percorrerem jornais e emissoras dando publicação às suas ações.

LUBE SE APRESENTA E SATISFAZ

A Empresária Lube foi a única a apresentar à exploração da linha recém criada. Nenhuma outra se atreveu, com excessão da do Sr. Juvenal, assim mesmo bem antes de ter sido criada a linha oficialmente.

POVO QUER LUBE

Entretanto, a reação por parte dos empresários de empresas coletivas de Vila Velha, tendo à frente o Sr. Juvenal Caetano, não se fez esperar.

No segundo dia em que a Lube se encontrava na linha S. Antônio-Gurigica, todos os ônibus das empresas capixabas realizaram uma "greve branca", alias, colocaram seus veículos a percorrerem o final da linha Lube, ou seja, o bairro de Santo Antônio, numa espécie de boicote contra a empresa que estava a atender os moradores de Gurigica de Dentro. Como consequência desse trabalho de sapa, realizou-se uma manifestação popular, à porta da Prefeitura, no dia 9, onde se aglomerava mais de quinhentas pessoas, todas residentes nos bairros de Gurigica de Fora e de Dentro, tendo à frente o Vereador Hélio Nascimento e as Comissões Pró Melhoramento dos respectivos bairros, a fim de exigir do Sr. Adelpho Póli que atendesse os oito itens que transcrevemos abaixo.

1 — Foi a única que se dispôs a explorar a linha, pelo preço único de 4 cruzeiros.

(Continua na 2a. página)

POVO COMPREENDE O. A. E.

A Cidade fica sem água, a responsabilidade é do Departamento de Águas e Esgotos. O DAE inicia os reparos e faz, por assim dizer, buracos pelas ruas.

Se é tecnicamente impossível reparar o caiçamento parcialmente retirado, se é humanamente impossível consertar a nossa centenária rede sem remover o calcamento da cidade, isso não importa, o que importa é criticar.

Até a imprensa que vem dando cobertura ao DAE na sua campanha pelo pagamento em dia das contas de água, coisa natural e lógica para quem não é desfiliado de qualquer sentido, está sendo insultada, acusada de se deixar subornar pela autarquia estadual. Ora, a população sabe muito bem que todo jornal da terra tem suas páginas abertas para qualquer reclamação a respeito da falta d'água (coisa rara hoje em dia). Também tem conhecimento de que o DAE jamais se negou a informar a causa do colapso no abastecimento e sempre procurou reparar tudo em tempo.

Um contrato normal de publicidade que temos com o DAE nos leva a dar cobertura aos seus serviços. Sua campanha coincide também com nosso pensamento de que o cidadão que consome água deve pagá-la. Os devedores recalcitrantes devem ser privados do uso do precioso líquido.

Folga-nos, entretanto, o espírito altamente compreensivo da população que, reconhecendo os esforços do DAE, vem correspondendo ao apelo lançado através da imprensa pagando suas contas em atraso, e vitando, ao mesmo tempo qualquer suspensão no fornecimento de água.

Estivemos ausentes na semana passada. Meio abafado, embora sentido uma vontade tremenda de dar uns palpites, a respeito do que vai por aí, e do que poderá vir ainda por aí. — Não sabemos se ouvindo ou não a opinião de Tutu, o fato é que Jânio resolveu renunciar à renúncia...

Aquele que tanto o fustigou em um passado não muito distante, o Carlos Lacerda, foi um dos principais articuladores do retorno, que pensavam ser sensacional, mas que ao invés de proporcionar um tiro, não passou de um modestíssimo tráqueo. Diga-se de passagem que o Jânio, tudo como inteligente, desta feita não foi lá muito sabido, pois o seu desgaste público é notório, inclusive entre janistas renitentes, que de política entendem muito pouco, ou nada. Política, já se vê, que consulta os altos interesses da Nação e do Povo. Para eles, política é uma coisinha sem maior expressão, sendo acima de tudo uma válvula de escape para os seus recalques e ressentimentos cimentados durante anos de incompatibilidade com os anseios populares. Essa gente a respeito de Povo conhece somente a palavra — Mas, Jânio está aí. E dai? Dá a certeza completa, agora mais do que nunca, de que se não abrir os

olhos vai fechar a raia no páreo presidencial. De misticadores, demagogos comuns (embora aparentando ares messianicos), achacadores da credulidade pública, especialistas nas articulações frias de emoções coletivas, o povo já anda cansado, para não dizermos — "cheio". O momento é de seriedade. O instante é de dignidade. Precisamos de seriedade e dignidade a serviço das reivindicações populares. Não podemos confiar em um homem que julga o Brasil um circo imenso. E muito menos naqueles que, por trás dos basidores, são os seus mentores e financiadores.

— Do episódio de Aragarças (outro Jacareacanga) ficou a triste lembrança de mais uma frustração com ares de salvação nacional. Meia dúzia de salvadores, que procuraram somente salvar os seus interesses, servindo-se ao mesmo tempo de brasileiros ainda não amadurecidos ao mesmo tempo de brasileiro ainda não amadurecido o momento oportuno para golpear as instituições nacionais, rasgar a nossa Constituição, fechar o Parlamento, silenciar a Justiça, sabotar os empreendimentos saudios do povo brasileiro, enfim criar um excedendo regime de exceção, que somente servem aos interesses dos grupos econômicos internacionais. Nossos inimigos, que são obstinados e poderosos, temem que o Brasil ocupe uma posição de relevo internacional (como ocupará inevitavelmente mais dia menos dia); temem o progresso da Petrobrás; temem o avanço do esclarecimento público; temem a politização das massas trabalhadoras em geral, e por isso vivem à esperança do momento oportuno para impedir esse avanço. Servem-se, para os seus intentos miseráveis, de maus brasileiros e de rapazes que ainda não desconfiaram que são iscas para a execução de planos diabólicos. E' de se esperar que desta feita o governo puna exemplarmente os faltosos, ao mesmo tempo em que arranque a

máscara de maus brasileiros, a serviços dos interesses anti-nacionais. Eles são manjadíssimos...

— Aqui em Vila Velha, depois do episódio burlesco proporcionado pelo sr. João Luiz Aguirre, que desejou ser Prefeito mesmo por algumas horas (satisfazendo um sonho que nos parece pôr a sua cabeça de dia e durante a noite), o titular Adelpho Monjardim acabou cedendo às injunções da turma do "deixa disso", sendo divulgada uma nota conjunta entre o que queria ser Prefeito e o que é. Vila Velha é uma terra formidável para essas coisas. No fim tudo acaba entre abraços e sorrisos. Se isso em parte prova o nosso espírito de tolerância, por outro lado revela falta de combatividade e decisão, porque o episódio em questão deveria ser tratado com rigor pelo prefeito Monjardim, afim de que no futuro outros "aventureiros" não tentem lançar mão da coroa."

— Na, marchas e contra-marchas, os marchantes vão sempre levando a sua vantagem. E na cambulhada vai o povo, que não sabe afinal quanto custa o preço da carne verde e os preços de tudo aquilo que come e veste. Gente forte essa que domina o mercado da carne verde. Ou forte, ou encontra muita fraqueza pela frenete. Estamos pela segunda hipótese, porque quando desejam tomar uma providência contra uma greve legal, por exemplo, logo surgem medidas drásticas das autoridades, impedindo reivindicações justas e profundamente humanas. Com os exploradores, entretanto, nada de prático e objetivo se faz. E nas marchas e contra-marchas eles vão levando vantagem e levando a fome a lares desesperados.

De sá consciência não acreditamos em um bom fim não conhece de há muito a tranquilidade antes de proporcionada pela pausa semanal. De qualquer maneira, estimamos que a próxima não seja tão ruim como a que se despede.

**FIM
DE
SEMANA**